

Organizações inovadoras sustentáveis: desafios e oportunidades em busca pela vantagem competitiva

MARCIA PIRES DE SOUZA

UNIVERSIDADE ESTADUAL DE CAMPINAS (UNICAMP)

Organizações inovadoras sustentáveis: desafios e oportunidades em busca pela vantagem competitiva

1 INTRODUÇÃO

A sustentabilidade tem levado a uma percepção universal para a inovação nos serviços (BOONS et al., 2013). Pois, ao se considerar a sustentabilidade para o desenvolvimento de inovações de serviços, aparecem novos nichos de mercado, o que repercute de modo direto no resultado econômico-financeiro das empresas, bem como em mudanças de hábitos de consumo e de organização da sociedade (KIEKOW et al., 2019a). Nesse contexto, as empresas estão sendo pressionadas a incorporar modelos mais sustentáveis gradativamente (STEFANONI; VOLTES-DORTA, 2021).

Atualmente, os aspectos ambientais e sociais estão cada vez mais ganhando relevância na escolha do consumidor (PERCY et al., [s.d.]). O comportamento desse novo consumidor sustentável se caracteriza por um conjunto de ações e preocupações na hora da escolha por um produto ou serviço que será adquirido, e suas decisões são baseadas em princípios como:

- Opção por materiais que são biodegradáveis, recicláveis ou renováveis (RAO, 2004);
- Preferência na compra de produtos cujo processo produtivo consuma energia limpa (ROSSI; TICKNER; GEISER, 2006);
- Priorização por fornecedores que atendam à legislação trabalhista, não utilizam trabalho infantil e ofereçam condições de trabalho decentes (FLETCHER; GROSE, 2012) e;
- Substituição de empresas multinacionais por cooperativas e associações que atuam de forma responsável em sua própria comunidade.

Além disso, aspectos tecnológicos orientados para a sustentabilidade e utilizados para inovação de serviço, quando adequadamente usados, propiciam a aceitação de mercados emergentes, além da satisfação daqueles já consolidados (KIEKOW et al., 2019b).

Sob pressão, as organizações adquiriram consciência sustentável e iniciaram um processo de mudança comportamental, dando início a práticas sustentáveis e, como consequência, obtiveram mais credibilidade (HABAS et al., [s.d.]). O problema está em como inserir o meio ambiente como parte constituinte do planejamento das organizações. Nesse aspecto, as atividades inovadoras concebidas pelas empresas não devem estar isentas às procuras cada vez mais crescentes da coletividade no que diz respeito às questões referentes a sustentabilidade (LIMA; COSTA; PEREIRA, 2020a).

Neste artigo, a inovação orientada à sustentabilidade pode ser definida como “a mudança da filosofia e dos valores organizacionais, assim como de produtos, processos ou práticas que atendam ao propósito de criar e realizar o valor social e ambiental além dos retornos econômicos” (ADAMS et al., 2016).

Este trabalho tem como objetivo abordar, através de revisão de literatura, como a sustentabilidade e a inovação contribuem para as organizações e os desafios e oportunidades para as empresas que desenvolvem práticas inovadoras sustentáveis (SILVA, 2016). A pesquisa pretende contribuir para as discussões que debatem estratégias de inovação e sustentabilidade associados aos objetivos de natureza socialmente responsáveis (ARAÚJO; CORREIA; CÂMARA, 2022a).

Por fim, pretende-se também investigar as dificuldades e perspectivas para as organizações que adotam práticas inovadoras sustentáveis.

A metodologia utilizada nesta pesquisa destaca-se pelo seu caráter bibliográfico, sendo, portanto, uma revisão de literatura. A pesquisa foi realizada em 2023, constituindo-se no período em que os dados foram coletados e analisados. Foi realizada uma busca sistemática na plataforma “*Periódicos Capes/Mec*”, tendo como foco os termos “*Organizações inovadoras sustentáveis*”, em busca por assunto.

Com esse propósito, o artigo primeiramente levanta a relação entre sustentabilidade e inovação. Em seguida, aborda a questão do desenvolvimento sustentável, por meio de uma contextualização histórica do progresso da corrente. Por fim, é apresentado o conceito de organizações inovadoras sustentáveis, salientando a importância de a empresa inovar levando em conta as três dimensões da sustentabilidade: ambiental, econômica e social. Em seguida, é apresentado a metodologia da pesquisa, seguindo para a análise e finalizando com as contribuições e conclusão da pesquisa.

2 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

A sustentabilidade e a inovação colaboram para que as organizações determinem progressos em seu desempenho operacional e estratégico, refinando sua relação com a sociedade e alcançando vantagens competitivas (SILVA, 2016). Para Habas et al (2021), tanto uma como a outra são os dois fundamentos para a criação de uma visão empresarial futura, no qual a sobrevivência estará conectada à inovação e à sustentabilidade.

No que diz respeito à sustentabilidade, o que podem ser apontados como problemas, através da inovação se tornam possibilidades, em razão da geração de novos mercados e/ou produtos mais sustentáveis (SPEZAMIGLIO; GALINA; CALIA, 2016).

A inovação para a sustentabilidade é diferente da inovação em si, à medida em que ela é mais dinâmica e exige que as pessoas sejam flexíveis para resolver as diversas questões que estão em jogo. Enquanto a sustentabilidade particularmente foi considerada como uma despesa nos negócios, a inovação orientada para a sustentabilidade a coloca como um motivador de negócios, que pode ao mesmo tempo melhorar o desempenho e oferecer uma fonte de vantagem competitiva (KENNEDY; WHITEMAN; VAN DEN ENDE, 2017).

Nesse sentido, os elementos da inovação voltada para a sustentabilidade viabilizam a direção que contribui para o desenvolvimento da organização e sua constância (HABAS et al., [s.d.]).

Dessa forma, é possível propor da pesquisa que a inovação desempenha uma função positiva no apoio à sustentabilidade, oferecendo vantagens competitivas para as organizações, ao mesmo tempo que reduzem os impactos ambientais.

2.1 Inovação e Sustentabilidade

A inovação foi primeiramente caracterizada pela inserção de um novo produto, ou seja, algo original tanto para a empresa como para o lugar em que está inserida.(FREITAS et al., 2012). Hoje, ela tem sido vista como um elemento estratégico para a competitividade das empresas e se caracteriza como uma forma para que elas sejam competitivas e sustentáveis, o que requer competência gerencial e estratégia eficiente (FLEURY; FLEURY, 2004).

Nesse aspecto, a inovação no âmbito do desenvolvimento sustentável desponta como uma possibilidade para as organizações que acreditam na viabilidade de combinar o aspecto econômico com a preservação ambiental. Assim sendo, a inovação é considerada como um componente fundamental para obter a tão sonhada vantagem competitiva, de modo que cada vez mais organizações são levadas a agregar atividades inovadoras nas suas estratégias gerenciais (CALAZANS; SILVA, 2016).

Por outro lado, a institucionalização da inovação também favoreceu o estabelecimento do modelo de desenvolvimento econômico e social, apoiado em gasto, que se tornou o principal causador do aceleramento do processo de exploração dos recursos naturais e não renováveis, além da deterioração do ecossistema. (SCHREIBER; GEWEHR, 2015). Por isso, a habilidade de inovar em conjunto com ações sustentáveis pode colaborar com as práticas inovadoras, contribuindo com o processo de amadurecimento sem prejudicar os recursos naturais. Nesse aspecto, a sustentabilidade passa a ser considerada como o elemento fundamental da inovação e apontada como a chave para o progresso organizacional, sobretudo em tempos de crise (SILVA, 2016).

Porém, para que a sustentabilidade se introduza absolutamente no desenvolvimento de inovações, é essencial que o sistema nacional de inovação esteja motivado para tanto, devendo se adaptar a essa nova realidade (BARBIERI et al., 2010).

Anteriormente, os investimentos em sustentabilidade eram considerados despesas resultantes de um mal necessário devido às pressões externas do governo, da sociedade civil e da mídia (BARBIERI et al., 2010). Porém, hoje a sustentabilidade permite que as empresas diminuam custos, ao introduzir processos mais eficazes, além de se sobressair no mercado, o que compensa o aumento de custos, de modo que tanto o governo quanto as empresas devem vislumbrar a sustentabilidade como um estimulador da inovação (CALAZANS; SILVA, 2016).

Dessa forma, a sustentabilidade aparece como uma significativa iniciativa de inovação, capaz de oferecer respostas para as demandas empresariais, aprimorando o processo de desenvolvimento econômico das organizações sob um panorama de desenvolvimento sustentável (FREITAS et al., 2012).

Com essa perspectiva mais ampla e população mais diversificada de partes interessadas, torna-se possível enfrentar os grandes desafios com mais eficácia e fazer parte da solução que cria um futuro positivo para os negócios e a sociedade em geral.

2.2 Desenvolvimento Sustentável

O termo desenvolvimento sustentável começou a ser utilizado no final da década de 1970 e sucedeu na conceituação mais aceita, a qual foi estabelecida pela Comissão Mundial sobre Meio Ambiente e Desenvolvimento, que define desenvolvimento sustentável como “aquele que atende às necessidades do presente sem comprometer a possibilidade das gerações futuras de atenderem às suas próprias necessidades” (BARBIERI, 2007).

A corrente pelo desenvolvimento sustentável figura como um dos movimentos sociais mais significativos deste século. São inúmeras as iniciativas referentes ao desenvolvimento sustentável firmados por empresas de diferentes setores como bancos, seguradoras, hotéis e indústrias químicas (BARBIERI et al., 2010).

O desenvolvimento sustentável passou a ser considerado um novo modelo de progresso das nações, o qual busca englobar crescimento econômico, igualdade social e conservação da natureza como elementos de apoio ao crescimento de longo prazo (FROEHLICH; BITENCOURT, 2017).

No ambiente corporativo, desenvolvimento sustentável tem sido chamado também como responsabilidade corporativa e sustentabilidade corporativa (ARAÚJO; CORREIA; CÂMARA, 2022a).

O modelo de desenvolvimento sustentável traz para as organizações dois grandes desafios: criar inovações sustentáveis indispensáveis à vivência humana e garantir a receptividade dos novos produtos e serviços pela coletividade (CORRÊA et al., 2010). Logo, torna-se essencial às organizações encontrar novos modos de introduzirem a visão de sustentabilidade considerando os três pilares em seus planejamentos, pois as tecnologias que propulsarão negócios bem sucedidos e sustentáveis serão aquelas que incorporarem os valores éticos da sustentabilidade (ARAÚJO; CORREIA; CÂMARA, 2022a).

Ao se comprometer com o desenvolvimento sustentável, a empresa deve mudar sua forma de atuar, reduzindo os impactos sociais e ambientais adversos. Isso carece de uma nova forma de compreender a inovação, o que remete à noção de inovação sustentável, isto é, um tipo de inovação que colabore para a obtenção do desenvolvimento sustentável (BARBIERI et al., 2010).

Os conceitos de desenvolvimento sustentável e inovação são, por conseguinte, cada vez mais aplicáveis como elementos de criação de valor nas empresas, colaborando para o aparecimento de uma nova modalidade de empresa que crie novos produtos, processos e técnicas de produção que constituam uma relação em harmonia entre os aspectos ambiental, econômico e social (SILVA, 2016).

Os valores relacionados ao desenvolvimento sustentável e ao cumprimento às políticas ambientais têm sido legitimados nos vários países pela imprensa, pelos movimentos sociais e ambientalistas e pelos governos (BARBIERI et al., 2010). Como reflexo a essas pressões institucionais, aparecem novos modelos organizacionais, considerados como os mais apropriados para o novo ciclo que se inicia, como é o caso das organizações inovadoras sustentáveis, que parecem de fato trazer possibilidades e ganhos competitivos para as empresas, capazes de melhor entender essa nova dinâmica de mercado.

Ser uma organização inovadora sustentável em época de grandes incertezas e discussões ambientais e sociais sobre futuro pode, pois, caracterizar um diferencial nesse novo cenário competitivo (SILVA, 2016). Dessa forma, pode-se dizer que o modelo das organizações inovadoras sustentáveis é um *feedback* organizacional a essas pressões institucionais, que aumentaram e levaram as organizações a adotarem formas mais adaptáveis a essas novas demandas sociais referentes ao conceito de desenvolvimento sustentável.

2.3 Organizações inovadoras sustentáveis

Barbieri (2007) afirma que uma empresa é considerada inovadora quando ela introduz originalidades de qualquer tipo em bases sistemáticas e colhe os resultados esperados. Ainda de acordo com o autor, a inovação faz parte da maneira particular que essa organização opera, sendo um elemento primordial da estratégia dessa organização, o que presume que ela desenvolva constantemente recursos tangíveis e intangíveis para inovar constantemente.

Por outro lado, Barbieri et al (2010) definem uma organização sustentável como aquela que busca ser eficiente em termos econômicos, respeitando a capacidade de sustentação do meio ambiente, além de ser instrumento de justiça social, proporcionando a inclusão social, a proteção às minorias e grupos vulneráveis e o equilíbrio entre os gêneros. Ou seja, essas empresas são as mesmas que buscam pela inovação de acordo com os princípios do *triple bottom line*.

As inovações sustentáveis originam-se de um processo de incorporação da sustentabilidade com os métodos de inovação da empresa (MACHADO et al., 2019), ressaltando o aperfeiçoamento de operações, processos, serviços, produtos e interações que permitem vantagens econômicas sem que as questões ambientais e sociais sejam desconsideradas (SILVA, 2016).

Isto significa que as Organizações Inovadoras Sustentáveis são aquelas que inovam com independência e iniciativa, atendendo as dimensões da sustentabilidade e logrando efeitos positivos tanto para a empresa como para o meio ambiente e a sociedade (BARBIERI, 2007; BARBIERI et al., 2010), estabelecendo, dessa forma, modelos de negócios economicamente viáveis, ambientalmente corretos e socialmente justos (SILVA, 2016).

Inovar seguindo as três dimensões da sustentabilidade ainda não é a norma, considerando que a inserção das dimensões sociais e ambientais carece de novos recursos e

modelos de gestão, que só há pouco tempo começaram a ser aprimorados com mais intensidade (VASCONCELOS et al., 2015). Os resultados econômicos são relativamente fáceis de presumir, considerando que há uma grande quantidade de ferramentas criadas para isso, e as empresas inovadoras sabem como usá-los (MADRUGA, 2014). Os resultados sociais e ambientais são mais complicados de serem analisados preliminarmente, pois abrangem muito mais variáveis, ambiguidades e relações.

Porém, não basta a atenção apenas com os aspectos ambientais da ação empresarial se não forem analisadas as questões sociais referentes as suas ações e os impactos dessas atividades para a comunidade. Portanto, a competitividade dessas organizações é medida através de seus aspectos sociais e ambientais, e não apenas através de seu desempenho econômico (LIMA; COSTA; PEREIRA, 2020).

Percebe-se que não pode haver um privilégio do aspecto econômico sobre os demais. Todavia, é verdade que o incentivo ao crescimento econômico nas empresas caracteriza oportunidades e ameaças ao desenvolvimento sustentável, considerando que os objetivos sociais e ambientais nem sempre são tão fundamentais quanto as questões econômicas (SILVA, 2016). Ou seja, as inovações devem causar resultados econômicos, sociais e ambientais favoráveis, simultaneamente, o que não é tarefa fácil, considerando as incertezas que as inovações oferecem, especialmente quando são extremas ou com alto grau de originalidade, considerando o estado da arte (BARBIERI et al., 2010).

A inovação social é baseada na ideia de atender às necessidades sociais emergentes, atuando como um catalisador ao fornecer soluções eficazes para tratar de questões ambientais e sociais (BALLARD et al., 2021). Ela pode agir como um vínculo que favorece o desenvolvimento sustentável e a justiça social (GROULX et al., 2021), podendo ser um caminho promissor para o fornecimento de soluções holísticas para grandes desafios.

As abordagens tradicionais de inovação geralmente destacam um pequeno grupo de partes interessadas que buscam resolver um problema privado (JAY, 2015), como fornecedores, clientes, investidores e órgãos reguladores, sendo que as pesquisas apreciam os efeitos da inovação apenas sobre eles (BARBIERI et al., 2010). As inovações sustentáveis, por outro lado, não se limitam apenas às partes interessadas em problemas privados, pois consideram também uma listagem extensa de partes interessadas secundárias, (JAY, 2015), tais qual a comunidade local e grupos militantes de diversas causas, como ambientalistas, antiglobalização e direitos dos animais (BARBIERI et al., 2010).

Tais partes interessadas secundárias não se limitam às que atuam nos arredores da empresa; elas podem estar em qualquer lugar. Elas vão além da solução de problemas privados e corporativos, também incluem as partes interessadas do problema público (JAY, 2015). Essas inovações são mais complexas, já que devem satisfazer a uma maior quantidade de *stakeholders*, e mais indefinidas, uma vez que os agentes relacionados podem ter demandas heterogêneas (CALAZANS; SILVA, 2016).

3 METODOLOGIA

A metodologia utilizada nesta pesquisa é caracterizada como uma pesquisa descritiva de abordagem qualitativa, e utilização da revisão de literatura. A pesquisa descritiva se caracteriza pela procura de informações de uma alguma população ou fenômeno (GIL, 2008). Nesse aspecto, a pesquisa também é descritiva ao buscar informações sobre as características da inovação e sua relação com a sustentabilidade.

Quanto à abordagem do problema, a pesquisa é caracterizada como qualitativa, pelo próprio objeto de estudo, ao abranger significado, relações, atores, interesses e pessoas para a compreensão do fenômeno ou o estabelecimento de relações entre variáveis (GIL, 2008). A

abordagem qualitativa parte do princípio de que existe uma relação dinâmica entre o mundo real e o sujeito observador. O sujeito-observador é parte constituinte do processo de conhecimento e interpreta os fenômenos, designando-lhes um significado (CHIZZOTTI, 2000).

Finalmente, abordando o procedimento da pesquisa, destaca-se seu caráter bibliográfico, sendo, portanto, uma revisão de literatura. A pesquisa foi realizada em 2023, constituindo-se no período em que os dados foram coletados e analisados. Para tal, partiu-se de uma busca sistemática na plataforma “*Periódicos Capes/Mec*”, tendo como foco os termos “*Organizações inovadoras sustentáveis*”, em busca por assunto. Desta busca, foram filtrados 89 artigos. Os resultados obtidos desta pesquisa foram quantificados e qualificados de acordo com categorias nos seguintes temas: Inovação e sustentabilidade, Desenvolvimento sustentável e Organizações inovadoras sustentáveis. O intervalo de publicação dos textos considerado foi de 2001 a 2023.

O método de pesquisa utilizado foi a análise de conteúdo clássica, onde “um conjunto de técnicas de análise das comunicações visando a obter, por procedimentos sistemáticos e objetivos de descrição do conteúdo das mensagens, indicadores (quantitativos ou não) que permitam a inferência de conhecimentos relativos às condições de produção/recepção (variáveis inferidas) destas mensagens” (BARDIN, 2011).

4 ANÁLISE DOS RESULTADOS

Dentre os artigos pesquisados por assunto “Organizações Inovadoras Sustentáveis” nos Periódicos Capes/Mec, (89 artigos no total), foram considerados somente os artigos revisados por pares (59 artigos no total). Desse total, 15 artigos tratam de inovação, 12 artigos tratam de sustentabilidade, 9 artigos tratam de *management* e *social sciences*, 3 artigos tratam do desenvolvimento sustentável e apenas 4 deles trazem para a discussão as organizações inovadoras sustentáveis, característica principal e essencial para este estudo. Outros 28 artigos se referem às seguintes áreas (Micro e pequenas empresas – 3, *Use -3, Industrial Management – 3, Commerce -3, Geography- 3, Analisis – 3, Technology – 3*, Editorial – 3, Comercialização – 2, Aprendizagem organizacional – 2). Tais artigos não foram considerados nesta análise. Foram excluídos também 8 artigos duplicados. Os artigos podem ser vistos na tabela 1, que traz a classificação em temas de todos os artigos levantados (23 artigos focais) em pesquisa aos Periódicos Capes/Mec.

Tabela 1

Resultado de Artigos nos Periódicos da Capes pelo assunto “Organizações Inovadoras Sustentáveis”

Inovação e Sustentabilidade	Desenvolvimento Sustentável	Organizações Inovadoras Sustentáveis
Calazans, Lorena Bezerra Barbosa, and Glessia Silva. "INOVAÇÃO DE PROCESSO: UMA ANÁLISE EM EMPRESAS COM PRÁTICAS SUSTENTÁVEIS." <i>Revista De Gestão Ambiental E Sustentabilidade</i> 5.2 (2016): 115-29. Web.	Barbieri, José Carlos, Isabella Freitas Gouveia De Vasconcelos, Tales Andreassi, and Flávio Carvalho De Vasconcelos. "Inovação E Sustentabilidade: Novos Modelos E Proposições." <i>Revista De Administração De Empresas</i> 50.2 (2010): 146-54. Web.	Barbieri, José Carlos, Isabella Freitas Gouveia De Vasconcelos, Tales Andreassi, and Flávio Carvalho De Vasconcelos. "Inovação E Sustentabilidade: Novos Modelos E Proposições." <i>Revista De Administração De Empresas</i> 50.2 (2010): 146-54. Web.
Barbieri, José Carlos, Isabella Freitas Gouveia De Vasconcelos, Tales Andreassi, and Flávio Carvalho De Vasconcelos. "Inovação E Sustentabilidade: Novos Modelos E Proposições." <i>Revista De Administração De Empresas</i> 50.2 (2010): 146-54. Web.	Flávio Carvalho De Vasconcelos, Tales Andreassi, Isabella Freitas Gouveia De Vasconcelos, and José Carlos Barbieri. "INOVAÇÃO E SUSTENTABILIDADE: NOVOS MODELOS E PROPOSIÇÕES." <i>Revista De Administração De Empresas</i> 50.2 (2010): 146-54. Web.	Vasconcelos, Isabella Francisca Freitas Gouveia De, Alvaro Bruno Cyrino, Lucas Martins D'Oliveira, and Erik Proença Prallon. "Resiliência Organizacional E Inovação Sustentável: Um Estudo Sobre O Modelo De Gestão De Pessoas De Uma Empresa Brasileira De Energia." <i>Cadernos EBAPE.BR</i> 13.4 (2015): 910-29. Web.

Inovação e Sustentabilidade	Desenvolvimento Sustentável	Organizações Inovadoras Sustentáveis
Flávio Carvalho De Vasconcelos, Tales Andreassi, Isabella Freitas Gouveia De Vasconcelos, and José Carlos Barbieri. "INOVAÇÃO E SUSTENTABILIDADE: NOVOS MODELOS E PROPOSIÇÕES." <i>Revista De Administração De Empresas</i> 50.2 (2010): 146-54. Web.	Bárbara Nascimento Flores. "ECOVILA COMO ALTERNATIVA DE ORGANIZAÇÃO SOCIOAMBIENTAL SUSTENTÁVEL: UMA AVALIAÇÃO DE PIRACANGA, BAHIA." <i>Sociedade & Natureza : Revista Do Departamento De Geografia Da Universidade Federal De Uberlândia</i> 29.3 (2018): 455-67. Web.	Flávio Carvalho De Vasconcelos, Tales Andreassi, Isabella Freitas Gouveia De Vasconcelos, and José Carlos Barbieri. "INOVAÇÃO E SUSTENTABILIDADE: NOVOS MODELOS E PROPOSIÇÕES." <i>Revista De Administração De Empresas</i> 50.2 (2010): 146-54. Web.
Carstens, Danielle Denes Dos Santos, Ticiania Braga De Vincenzi, Bruno Henrique Rocha Fernandes, and Franciani Fernandes Galvão. "TECNOGRAN: TODO PISO SERÁ PALCO. TODA PAREDE, MURAL. E A CIDADE INTEIRA, POESIA." <i>Revista Eletrônica Da Administração (Porto Alegre)</i> 22.3 (2016): 519-37. Web.		CALAZANS, L. B. B.; SILVA, G. Inovação de Processo: Uma Análise em Empresas com Práticas Sustentáveis. Revista de Gestão Ambiental e Sustentabilidade , v. 5, n. 2, p. 115–129, 1 ago. 2016.
Dos Santos Pereira Alves, Eliana Maria, and Ovídio Felipe Pereira Da Silva Junior. "Aplicação Da Criatividade Para Gerar Projetos De Inovacao: O Caso Prático De Uma Estratégia Didática." <i>Future Studies Research Journal</i> 7.1 (2015): 129. Web.		
Clandia Maffini Gomes, Isak Kruglianskas, and Flávia Luciane Scherer. "Gestão Das Fontes Externas De Informação: Uma Análise Dos Fatores Que Influenciam O Desempenho Inovador Management of External Sources of Information: An Analysis of Factors Influencing the Innovation Performance." <i>Gestão & Produção</i> 18.4 (2011): 897-910. Web.		
Kenski, Victor Wolowski. "Inovação, Organização E Aprendizagem Organizacional." <i>Revista Científica Hermes</i> 5 (2011): Revista Científica Hermes, 2011, Vol.5. Web.		
Vasconcelos, Isabella Francisca Freitas Gouveia De, Frédéric Lefrere, Elias Cury Houaiss, and Almir Rogério Da Silva Souza. "Modernidade Crítica, Pensamento Criativo E Inovação: Um Estudo Sobre as Startups No Brasil." <i>Cadernos EBAPE.BR</i> 21.2 (2023): Cadernos EBAPE.BR, 2023, Vol.21 (2). Web.		
Castelo, Joelma Leite, Eva Valeria Maia Lameu, Tereza Cristina Batista De Lima, Daniel Barboza Guimarães, and Sandra Maria Dos Santos. "Comportamento Sustentável E		

Inovação e Sustentabilidade	Desenvolvimento Sustentável	Organizações Inovadoras Sustentáveis
Inovador: Estudo Organizacional No Terceiro Setor." <i>GeSec : Revista De Gestão E Secretariado</i> 13.4 (2022): 2075-098. Web.		
Todorov, Maria Do Carmo Assis, Claudia Terezinha Kniess, and Cibele Barsalini Martins. "Competências De Gerentes De Projetos Sustentáveis." <i>Revista De Gestão E Projetos</i> 4.3 (2014): 98-118. Web.		
Flores, Bárbara Nascimento, and Salvador Dal Pozzo Trevizan. "Ecofeminismo E Comunidade Sustentável." <i>Estudos Feministas</i> 23.1 (2015): 11-34. Web.		
Nascimento, Francinaide De Lima Silva, and Handson Claudio Dias Pimenta. "CONTRIBUIÇÕES ÀS PESQUISAS SOBRE O USO SUSTENTÁVEL DE RECURSOS NATURAIS NO RIO GRANDE DO NORTE." <i>Holos (Natal, RN)</i> 8.8 (2019): 1-6. Web.		
Martinazzo, Maria Regina, Lucas Antônio Vargas, Cleunice Zanella, Claudio Jacoski, and Rodrigo Barichello. "INFLUÊNCIA DA INTERNACIONALIZAÇÃO NO ÍNDICE DE SUSTENTABILIDADE EMPRESARIAL." <i>Revista Metropolitana De Sustentabilidade</i> 11.1 (2021): 50-70. Web.		
Leripio, Daiana Paulina Da Luz Censi, Anete Alberton, Alexandre De Avila Leripio, and Jan Riella. "SUSTENTABILIDADE TERRITORIAL E CORPORATIVA POR MEIO DE SISTEMAS DE AVALIAÇÃO DE DESEMPENHO POR INDICADORES." <i>Revista Alcance</i> 26.3(Set/Dez) (2019): 300-19. Web.		
Garcia-Mira, Ricardo, Adina C. Dumitru, and Pedro Vega-Marcote. "Consumo Sostenible En Organizaciones: Enfoques Multimétodo Para Estudiar La Conducta Proambiental En Lugares De Trabajo = Consumo Sustentável Nas Organizações: Abordagens Multimétodo De Estudo Do Comportamento Pró-ambiental No Local De Trabalho = Sustainable Consumption in Organizations: Multi-method Approaches to the Study of Pro-environmental Behavior in the		

Inovação e Sustentabilidade	Desenvolvimento Sustentável	Organizações Inovadoras Sustentáveis
Workplace." <i>Psico : Revista Semestral Do Instituto De Psicologia Da PUC Rio Grande Do Sul, Brasil</i> 45.3 (2014): 350-58. Web.		
Rocha, Adilson Carlos, and Pedro Jose Steiner Neto. "Inovação E Sustentabilidade: A Postura Inovadora Das Cooperativas Agropecuárias Atuantes Na Região Sul Do Brasil." <i>Revista De Gestão E Organizações Cooperativas</i> 8.15 (2021): 1-37. Web.		

Fonte: elaboração própria.

O artigo de Barbieri (2010) tem como principal objetivo analisar a relação entre sustentabilidade e inovação, tendo como referencial a teoria institucional. O trabalho discute o conceito de organizações inovadoras sustentáveis e aborda a relação entre sustentabilidade e inovação, destacando a importância de inovar considerando as três dimensões da sustentabilidade: social, ambiental e econômica.

Vasconcelos (2015) relaciona os conceitos de organização inovadora sustentável e resiliência organizacional. O trabalho realiza uma revisão teórica dos conceitos de visão baseada em recursos, competências essenciais, capacidades dinâmicas, modelo estratégico de gestão de pessoas, aprendizagem organizacional, resiliência organizacional e organização inovadora sustentável.

A pesquisa de Calazans (2016), por sua vez, tem por objetivo compreender como ocorrem as inovações de processo em empresas com práticas sustentáveis através de análise documental de três grandes empresas inovadoras e com processos sustentáveis.

Garcia-Mira (2014) apresenta o projeto LOCAW (*Low Carbon at Work*), um projeto financiado pelo 7º Programa Quadro da União Europeia que visa promover a compreensão das barreiras e melhorar estilos de vida sustentáveis através da investigação sobre os determinantes do comportamento nas práticas cotidianas e no local de trabalho. Este projeto centra-se em seis grandes organizações que ocupam diferentes posições no debate sobre a abordagem da sustentabilidade (MIRA; DUMITRU; VEGA-MARCOTE, 2014)

(CASTELO et al., 2022) examinam aspectos comportamentais de sustentabilidade e inovação em uma Organização do Terceiro Setor e relacionam o perfil sociodemográfico com os construtos comportamentais sustentáveis e inovadores.

Todorov (2013) identifica as competências de Gerentes de Projetos que são mais aderentes a sustentabilidade. Resultados da pesquisa: Com a revisão bibliográfica foi possível identificar as competências de um líder sustentável e compará-las com as competências de um gerente de projetos. Com o questionário validou-se as competências de um gerente de projetos sustentáveis (TODOROV; KNISS; MARTINS, 2013).

Os resultados de Flores (2015) apontam para a possibilidade de soluções inovadoras no relacionamento entre sociedade e natureza (FLORES; TREVIZAN, 2015).

(CARSTENS et al., 2016) analisam o caso da Tecnogran sob as perspectivas das teorias: Estratégias Genéricas e Vantagem Competitiva Ambiental, Teoria Baseada em Recursos e

Teoria de Recursos, Processos e Valores na Inovação. Seus principais objetivos foram: analisar os modelos de gestão em busca de vantagem competitiva; identificar modelos estratégicos organizacionais; assinalar a relação entre competências organizacionais e vantagem competitiva sustentável; e compreender a importância e os desafios da inovação para as organizações.

Dos Santos Pereira Alves (2015) discute elementos como identificação de oportunidades, criatividade, inovação e empreendedorismo, buscando sua inter-relação para compreender como é possível motivar a geração de propostas de projetos inovadores em ambientes de ensino. Como resultado, se enfatiza que um ambiente propício ao desenvolvimento de ideias estimula o aluno a propor soluções às improbabilidades, criando alternativas inovadoras para as necessidades identificadas (DOS SANTOS PEREIRA ALVES; PEREIRA DA SILVA JUNIOR, 2015).

Já o estudo de Clandia Maffini Gomes (2011) propôs-se a compreender o processo de gestão de fontes externas de informação tecnológica, focalizando as práticas adotadas pelas empresas, visando construir um referencial teórico-prático para o desenvolvimento de um processo de inovação tecnológica sustentável. A pesquisa *survey* foi realizada em empresas industriais brasileiras com características inovadoras, visando contribuir para as inferências sobre a relação da gestão de fontes externas de informação tecnológica e o desempenho inovador das empresas (GOMES; KRUGLIANSKAS; SCHERER, 2011).

(KENSKI, 2011) apresentou algumas caracterizações de inovação, mostrando a postura desejada de cada nível da empresa e sugerindo abordagens para a aprendizagem organizacional para que a empresa, como um todo, seja capaz de gerar, assimilar e ter uma postura de inovação permanente como modo de estabelecer e manter uma vantagem competitiva sustentável.

(LERIPIO, 2019) propôs um alinhamento entre os conceitos de sustentabilidade corporativa e territorial por meio de conexões entre programas de gestão da sustentabilidade por indicadores. Constatou-se uma pluralidade de dimensões e conexões a serem abordadas entre a sustentabilidade corporativa e a sustentabilidade territorial. Das conexões definidas, buscou-se traduzir possíveis ligações para apoiar estratégias conjuntas entre governo e empresa, destacando-se a necessidade de enfoques inovadores e construção participativa.

O trabalho de Rocha (2021) teve como objetivo caracterizar as cooperativas agropecuárias atuantes na região sul do Brasil em função de sua postura inovadora tanto em produtos quanto em processos, considerando as dimensões da sustentabilidade. Os resultados demonstraram que há diferença entre os *clusters* quando consideradas as dimensões econômica, ambiental e social (ROCHA; STEINER NETO, 2021).

Por fim, o objetivo do estudo de (MARTINAZZO, 2021) foi verificar como a internacionalização das empresas brasileiras influencia na adesão ao índice de sustentabilidade empresarial no período de 2010 a 2018. Os resultados evidenciam que as empresas com maiores níveis de internacionalização, detêm maior probabilidade de adesão a carteira ISE de sustentabilidade empresarial.

Percebe-se que o princípio de organização inovadora sustentável é um reflexo às pressões organizacionais por uma empresa que consiga inovar com eficiência no aspecto econômico, porém com responsabilidade social e ambiental. Ela combina dois aspectos fundamentais: é inovadora e orientada para a sustentabilidade.

Diante disso, legitima-se um novo sentido de produção onde a sustentabilidade e a inovação percorrem juntas. O modelo das organizações inovadoras sustentáveis vem alcançando cada vez mais espaço nas principais organizações. Isto permite afirmar que a

corrente do desenvolvimento sustentável é um dos mais relevantes da atualidade, e podemos concluir que ele permanecerá crescendo por muito tempo.

5 CONCLUSÃO/CONTRIBUIÇÃO

A necessidade de atender às exigências da coletividade com relação a questões sociais e ambientais tem levado empresas a procurar por táticas de competitividade socialmente responsáveis e com menor impacto ambiental. Nesse cenário, a inovação surge como uma possibilidade para o desenvolvimento sustentável.

O estudo da relação entre inovação e sustentabilidade é uma questão contemporânea que tem provocado grande interesse da sociedade científica, em que se percebe a recomendação por novos estudos com aperfeiçoamento do tema. No entanto, os estudos preliminares focaram em análises singularizadas da relação entre o desenvolvimento de inovações sustentáveis, além de análise bibliométrica sobre o assunto (SILVEIRA et al., 2016), sendo necessárias novas pesquisas que desenvolvam conexões expressivas entre atividades de inovação e ações sustentáveis (LIMA; COSTA; PEREIRA, 2020).

Ademais, é necessário também o aprofundamento de componentes ainda pouco investigados neste campo, como os aspectos de inovações provenientes do modelo sustentável, os percursos de amadurecimento de inovações sustentáveis ou de aprendizagem em organizações inovadoras sustentáveis (VASCONCELOS et al., 2015). Nesse sentido, as descobertas colaboram com o debate acadêmico sobre a importância da inovação ambiental para o desenvolvimento sustentável, especialmente para a permanência das organizações que operam em mercados altamente competitivos.

Da perspectiva gerencial, a pesquisa descreveu a necessidade das empresas em desenvolver suas marcas não somente através do desenvolvimento sustentável orientado por aspectos econômicos, como também relacionadas ao conceito de organizações sustentáveis com uma melhor percepção dos aspectos ambientais, além da criação de valor para seus consumidores.

Já como colaborações sociais, concluiu-se que as temáticas inovação e sustentabilidade podem oferecer melhorias para a sociedade, incluindo a conservação do ecossistema por meio de ações inovadoras e a qualidade do meio ambiente, almejando uma futura melhora na qualidade de vida (LIMA; COSTA; PEREIRA, 2020).

Como contribuição acadêmica, este artigo propiciou abordar as definições de sustentabilidade e inovação que compõem as organizações inovadoras sustentáveis e como estes podem colaborar para a competitividade das empresas, levando-as a determinar maneiras de aperfeiçoar as práticas sustentáveis existentes com o objetivo de obter oportunidades de inovação.

O estudo também enfatizou a necessidade das organizações se tornarem inovadoras sustentáveis, na medida em que a atual configuração de mercado dá sinais de que esse será o caminho para melhor desempenho de mercado e geração de vantagens competitivas duradouras.

Inovar baseado na sustentabilidade se torna essencial para que as empresas continuem a desenvolver suas atividades, ganhando mercado, aumentando suas receitas e colaborando para a sociedade (SILVA, 2016). Considerar essa perspectiva oferecendo-lhe uma abordagem apropriada é um dos principais desafios para o ajuste das empresas ao modelo de organização inovadora sustentável.

Por isso, o aperfeiçoamento dos modelos de organização sustentáveis, as várias formas da sua institucionalização no contexto mundial, o desenvolvimento de tecnologias sustentáveis, a gestão de inovações para o desenvolvimento sustentável, serão assuntos cada vez mais relevantes em estudos futuros.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- ADAMS, R. et al. Sustainability-oriented Innovation: A Systematic Review. **International Journal of Management Reviews**, v. 18, n. 2, p. 180–205, abr. 2016.
- ARAÚJO, R. A. DE M.; CORREIA, T. DE S.; CÂMARA, R. P. DE B. Influence of Environmental Innovation on Corporate Sustainability in Latin American Companies. **Organizações & Sociedade**, v. 29, n. 101, p. 297–322, jun. 2022.
- BALLARD, H. et al. Administratio Publica VOLUME 29 ISSUE 1 ASSOCIATION OF SOUTHERN AFRICAN SCHOOLS AND DEPARTMENTS OF PUBLIC ADMINISTRATION AND MANAGEMENT (ASSADPAM) Account details Where to send articles ASSADPAM membership enquiries. **Administratio Publica**], v. 29, 2021.
- BARBIERI, J. C. **Organizações inovadoras sustentáveis: uma reflexão sobre o futuro das organizações**. [s.l: s.n.].
- BARBIERI, J. C. et al. Inovação e sustentabilidade: novos modelos e proposições. **Revista de Administração de Empresas**, v. 50, n. 2, p. 146–154, jun. 2010.
- BARDIN, L. **Análise de conteúdo**. [s.l.] Lisboa, 2011. v. 70
- BOONS, F. et al. Sustainable innovation, business models and economic performance: an overview. **Journal of Cleaner Production**, v. 45, p. 1–8, abr. 2013.
- CALAZANS, L. B. B.; SILVA, G. Inovação de Processo: Uma Análise em Empresas com Práticas Sustentáveis. **Revista de Gestão Ambiental e Sustentabilidade**, v. 5, n. 2, p. 115–129, 1 ago. 2016.
- CARSTENS, D. D. DOS S. et al. TECNOGRAN: TODO PISO SERÁ PALCO. TODA PAREDE, MURAL. E A CIDADE INTEIRA, POESIA. **REAd. Revista Eletrônica de Administração (Porto Alegre)**, v. 22, n. 3, p. 519–537, dez. 2016.
- CASTELO, J. L. et al. Comportamento sustentável e inovador: estudo organizacional no terceiro setor. **Revista de Gestão e Secretariado**, v. 13, n. 4, p. 2075–2098, 29 dez. 2022.
- CHIZZOTTI, A. **Pesquisa em Ciências Humanas e Sociais**. 4. ed. [s.l: s.n.]. v. 16
- CORRÊA, D. A. et al. INOVAÇÃO, SUSTENTABILIDADE E RESPONSABILIDADE SOCIAL: ANÁLISE DA EXPERIÊNCIA DE UMA EMPRESA DE EQUIPAMENTOS PESADOS
DOI: 10.5773/rgsa.v4i3.330
 Revista de Gestão Social e Ambiental, v. 4, n. 3, p. 90, 18 nov. 2010.
- DOS SANTOS PEREIRA ALVES, E. M.; PEREIRA DA SILVA JUNIOR, O. F. Aplicação da Criatividade para Gerar Projetos de Inovacao: O Caso Prático de uma Estratégia Didática. **Future Studies Research Journal: Trends and Strategies**, v. 7, n. 1, p. 129, 6 jun. 2015.
- FLETCHER, K.; GROSE, L. Fashion & sustainability: Design for change. **Hachette UK**, 2012.
- FLEURY, M. T. L.; FLEURY, A. C. C. Alinhando estratégia e competências. **Revista de Administração de Empresas**, v. 44, n. 1, p. 44–57, mar. 2004.
- FLORES, B. N.; TREVIZAN, S. D. P. Ecofeminismo e comunidade sustentável. **Revista Estudos Feministas**, v. 23, n. 1, p. 11–34, abr. 2015.

FREITAS, C. C. G. et al. Transferência tecnológica e inovação por meio da sustentabilidade. **Revista de Administração Pública**, v. 46, n. 2, p. 363–384, abr. 2012.

FROELICH, C.; BITENCOURT, C. C. INOVAÇÃO EM PRODUTO ORIENTADA PARA SUSTENTABILIDADE: ESTUDO DE CASO EM UMA EMPRESA DA INDÚSTRIA QUÍMICA. **Revista Alcance**, v. 24, n. 3(Jul/Set), p. 380, 17 nov. 2017.

GIL, A. C. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. 6. ed. [s.l: s.n.].

GOMES, C. M.; KRUGLIANSKAS, I.; SCHERER, F. L. Gestão das fontes externas de informação: uma análise dos fatores que influenciam o desempenho inovador. **Gestão & Produção**, v. 18, n. 4, p. 897–910, 2011.

GROULX, M. et al. Community needs and interests in university–community partnerships for sustainable development. **International Journal of Sustainability in Higher Education**, v. 22, n. 2, p. 274–290, 22 jan. 2021.

HABAS, R. F. et al. **COMPORTAMENTO DA INOVAÇÃO ORIENTADA À SUSTENTABILIDADE EM CRISES IMPREVISÍVEIS BEHAVIOR OF SUSTAINABILITY-ORIENTED INNOVATION IN UNPREDICTABLE CRISES**. [s.l: s.n.]. Disponível em: <<http://orcid.org/0000-0002-0751-5526><http://orcid.org/0000-0003-4350-2943><http://orcid.org/0000-0003-8976-6699><http://orcid.org/0000-0002-7609-5806>>.

JAY, J. G. S. S. M. **Sustainability-Oriented Innovation: a bridge to breaktrougs**.

KENNEDY, S.; WHITEMAN, G.; VAN DEN ENDE, J. Radical Innovation for Sustainability: The Power of Strategy and Open Innovation. **Long Range Planning**, v. 50, n. 6, p. 712–725, dez. 2017.

KENSKI, V. W. Inovação, organização e aprendizagem organizacional. **Revista Científica Hermes-Fipen**, v. 5, 31 jul. 2011.

KIEKOW, A. S. et al. SUSTENTABILIDADE E INOVAÇÃO NOS SERVIÇOS: REVISÃO SISTEMÁTICA DA LITERATURA. **Revista Gestão & Sustentabilidade Ambiental**, v. 8, n. 3, p. 606, 3 out. 2019a.

KIEKOW, A. S. et al. SUSTENTABILIDADE E INOVAÇÃO NOS SERVIÇOS: REVISÃO SISTEMÁTICA DA LITERATURA. **Revista Gestão & Sustentabilidade Ambiental**, v. 8, n. 3, p. 606, 3 out. 2019b.

LERIPIO, D. P. D. L. C. ET AL. Sustentabilidade territorial e corporativa por meio de sistemas de avaliação de desempenho por indicadores. **Revista Alcance**, v. 26, p. 300–319, 2019.

LIMA, V. A.; COSTA, E. DA S.; PEREIRA, R. DA S. INOVAÇÃO E SUSTENTABILIDADE EM PEQUENAS EMPRESAS: UM ESTUDO COM PARTICIPANTES DO PROGRAMA AGENTES LOCAIS DE INOVAÇÃO EM RONDÔNIA (BRASIL). **REUNIR Revista de Administração Contabilidade e Sustentabilidade**, v. 10, n. 1, p. 43–54, 5 mar. 2020.

MACHADO, D. DE Q. et al. CAMINHOS E DESAFIOS DE INOVAÇÕES E ORGANIZAÇÕES RUMO À SUSTENTABILIDADE. **Amazon, Organizations and Sustainability**, 2019.

MADRUGA, S. R. **Estágio de maturidade da responsabilidade social corporativa e o desempenho econômico-financeiro: estudo em empresas brasileiras**. São Paulo: Universidade de São Paulo, 28 abr. 2014.

MARTINAZZO, M. R. ET AL. INFLUÊNCIA DA INTERNACIONALIZAÇÃO NO ÍNDICE DE SUSTENTABILIDADE EMPRESARIAL. **Revista Metropolitana de Sustentabilidade**, v. 11, p. 50–70, 2021.

MIRA, R. G.; DUMITRU, A.; VEGA-MARCOTE, P. Consumo Sostenible en Organizaciones: Enfoques Multimétodo Para Estudiar la Conducta Proambiental en Lugares de Trabajo. **Psico**, p. 350–358, 2014.

PERCY, S. et al. **Millennium Ecosystem Assessment Business and Industry Synthesis Team Synthesis Team Members Synthesis Team Co-chairs Business Council for Sustainable Development-Brazil World Business Council for Sustainable Development A Report of the Millennium Ecosystem Assessment**. [s.l: s.n.].

RAO, P. Greening production: a South-East Asian experience. **International Journal of Operations & Production Management**, v. 24, n. 3, p. 289–320, 1 mar. 2004.

ROCHA, A. C.; STEINER NETO, P. J. Inovação e sustentabilidade: a postura inovadora das cooperativas agropecuárias atuantes na Região Sul do Brasil. **Revista de Gestão e Organizações Cooperativas**, v. 8, n. 15, p. 01–37, 10 fev. 2021.

ROSSI, M.; TICKNER, J.; GEISER, K. **Alternatives Assessment Framework of the Lowell Center for Sustainable Production**. [s.l: s.n.].

SCHREIBER, D.; GEWEHR, A. C. 3R'S como vetores para inovação e sustentabilidade: estudo de caso de uma indústria de laminados. **Revista Ibero-Americana de Ciências Ambientais**, v. 6, n. 1, p. 95–112, 9 abr. 2015.

SILVA, G. ORGANIZAÇÕES INOVADORAS SUSTENTÁVEIS: INSIGHTS EM PROL DE MAIOR COMPETITIVIDADE SUSTAINABLE INNOVATIVE ORGANIZATIONS: INSIGHTS IN PROL OF GREATER COMPETITIVENESS. **Revista Brasileira de Gestão e Inovação—Brazilian Journal of Management & Innovation**, v. 3, 2016.

SILVEIRA, L. M. DA et al. INOVAÇÃO E DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL: UMA ANÁLISE SISTEMÁTICA DA PRODUÇÃO CIENTÍFICA INTERNACIONAL. **Desenvolve Revista de Gestão do Unilasalle**, v. 5, n. 1, 30 mar. 2016.

SPEZAMIGLIO, B. DOS S.; GALINA, S. V. R.; CALIA, R. C. COMPETITIVIDADE, INOVAÇÃO E SUSTENTABILIDADE: UMA INTER- RELAÇÃO POR MEIO DA SISTEMATIZAÇÃO DA LITERATURA. **REAd. Revista Eletrônica de Administração (Porto Alegre)**, v. 22, n. 2, p. 363–393, ago. 2016.

STEFANONI, S.; VOLTES-DORTA, A. Technical efficiency of car manufacturers under environmental and sustainability pressures: A Data Envelopment Analysis approach. **Journal of Cleaner Production**, v. 311, p. 127589, ago. 2021.

TODOROV, M. D. C. A.; KNISS, C. T.; MARTINS, C. B. Competências de Gerentes de Projetos Sustentáveis. **Revista de Gestão e Projetos**, v. 4, n. 3, p. 98–118, 1 dez. 2013.

VASCONCELOS, I. F. F. G. DE et al. Resiliência organizacional e inovação sustentável: um estudo sobre o modelo de gestão de pessoas de uma empresa brasileira de energia. **Cadernos EBAPE.BR**, v. 13, n. 4, p. 910–929, dez. 2015.